

## ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

# IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS VOCAIS

Jocélio Delfino da Silva<sup>1</sup>; Jônatas do Nascimento Alves<sup>2</sup>; Leonardo Wanderley Lopes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A autoavaliação mostra-se como uma ferramenta muito importante no desenvolvimento de decisões terapêuticas, observar o impacto de um distúrbio vocal na vida de um indivíduo como também auxiliar o clínico com o fornecimento de dados de evolução da doença e eficácia do tratamento por meio da percepção da voz do próprio indivíduo. A autoavaliação é bastante valorizada na avaliação vocal, pois ela tenta captar a percepção do paciente com relação a sua voz, o que não ocorre com os outros métodos de avaliação. **OBJETIVO:** Analisar a importância da autoavaliação em pacientes com distúrbios vocais. **METODOLOGIA:** Contou com a participação de 200 indivíduos que apresentaram diferentes distúrbios vocais, de ambos os sexos, sendo 130 do sexo feminino e 70 do sexo masculino, com idade entre 18 e 60 anos, que foram direcionados ao atendimento na clínica-escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. Antes do início do tratamento, cada paciente foi submetido à avaliação de diversos aspectos relacionados à voz e qualidade de vida, através dos protocolos: Escala de Sintomas Vocais (ESV), Escala URICA-VOZ, Índice de Desvantagem Vocal (IDV), Escala do Desconforto do Trato Vocal (EDTV), Qualidade de Vida em Voz (QVV) e Estratégias de Enfrentamento nas Disfonias (PEED). Nesse estudo iremos levar em conta os aspectos do IDV, QVV e ESV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que os pacientes apresentaram impacto negativo em sua qualidade de vida por conta da presença dos distúrbios vocais. Os sujeitos que responderam os protocolos de autoavaliação apresentaram impacto negativo em sua qualidade de vida. Viu-se que a interferência dos distúrbios vocais na qualidade de vida relaciona-se à autopercepção vocal do disfônico e à percepção da agradabilidade da voz desses indivíduos; encontrou-se como resultado que quanto pior a opinião do disfônico sobre o impacto dos distúrbios vocais em sua qualidade de vida, pior a sua autopercepção vocal. **CONCLUSÕES:** Os protocolos utilizados como métodos de auto-avaliação, tornam-se importantes instrumentos para prática terapêutica, pois leva em consideração a percepção do paciente quanto a sua voz e as possíveis implicações em sua vida diária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autoavaliação, Distúrbio Vocal, Fonoaudiologia.

<sup>1</sup>Bolsista e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFPB ([joceliodf@hotmail.com](mailto:joceliodf@hotmail.com)); <sup>2</sup> Bolsista e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFPB ([jonatas.alves@live.com](mailto:jonatas.alves@live.com)) <sup>3</sup> Coordenador do Projeto e Docente e Chefe do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB ([lwlopes@hotmail.com](mailto:lwlopes@hotmail.com)).